

## **A importância do médico veterinário na estratégia saúde da família (ESF): uma abordagem holística da saúde pública**

### **The importance of the veterinarian in the family health strategy (ESF): a holistic approach to public health**

DOI:10.34117/bjdv8n4-627

Recebimento dos originais: 21/02/2022

Aceitação para publicação: 31/03/2022

**Miriam Sanches do Nascimento Silveira**

Mestre

Instituição: Universidade de Sorocaba

Endereço: Rua Catarina Maria de Jesus 34, VILA Domingues Votorantim

**Sthéfani Parra Ayres de Campos**

Graduação

Instituição: Universidade de Sorocaba (aluna)

Endereço: Rua Professor Osório Maia, 445 - Vila Carvalho, Sorocaba

E-mail: sthe.campos@gmail.com

#### **RESUMO**

A inclusão do profissional Médico Veterinário na Estratégia Saúde da Família é de caráter essencial, visto sua formação generalista, voltada para a promoção da saúde e do bem estar humano, atuando principalmente nas zoonoses que constituem uma importante ameaça à saúde pública. Assim o projeto foi criado, com a finalidade de instruir e conscientizar os profissionais da área da saúde sobre a importância da atuação do Médico Veterinário na Atenção Primária. Este trabalho de extensão teve seu início em agosto de 2019, na ESF do bairro Nova Esperança. Inicialmente foi realizado, junto a cada uma das equipes de saúde, o diagnóstico situacional das quatro microáreas que compõem a ESF. Foi possível perceber que duas das microáreas apresentavam maior vulnerabilidade pois não detinham saneamento básico nem coleta de lixo, e por esse motivo, inúmeros animais viviam soltos no local. Baseado nos resultados obtidos, foram elaboradas dinâmicas para os profissionais da saúde a fim de explicar sobre a importância do médico veterinário na ESF, parasitologia básica e as principais zoonoses locais, como a giardíase, leishmaniose canina e visceral, e a toxoplasmose. Desta forma, pode-se observar que se faz estritamente necessária a presença do Médico Veterinária na ESF para que ocorra a consolidação desses conhecimentos e o auxílio na resolubilidade de casos que coloquem em risco a vida da população.

**Palavras-chave:** médico veterinário, saúde pública, zoonoses.

#### **ABSTRACT**

The inclusion of the professional Veterinarian in the Strategy of the Family Health is of essential character, since its generalist formation, directed toward the promotion of the health and of the human welfare, acting mainly in the zoonoses that constitute an important threat to the public health. Thus the project was created, with the purpose of instructing and making health professionals aware of the importance of the performance of the Veterinarian in Primary Care. This extension work had its beginning in August

2019, in the ESF of the Nova Esperança neighborhood. Initially, a situational diagnosis of the four microareas that make up the ESF was performed with each of the health teams. It was possible to notice that two of the microareas were more vulnerable because they did not have basic sanitation or garbage collection, and for this reason, many animals lived loose in the area. Based on the results obtained, dynamics were prepared for the health professionals in order to explain the importance of the veterinarian in the ESF, basic parasitology, and the main local zoonoses, such as giardiasis, canine and visceral leishmaniasis, and toxoplasmosis. Thus, it can be observed that the presence of the Veterinarian in the ESF is strictly necessary for the consolidation of this knowledge and the aid in the resolubility of cases that put at risk the life of the population.

**Keywords:** veterinary doctor, public health, zoonoses.

## 1 INTRODUÇÃO

A saúde, caracterizada pela Constituição Federal de 1998 como um direito de todos e dever do Estado, vem desde a década de 80 sendo alvo de preocupação pelos seus gestores. Inicialmente, em 1988, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) permitiu o acesso universal à saúde, garantindo a equidade e integralidade por meio das políticas públicas voltadas para a proteção e prevenção da saúde pautadas na Atenção Básica. (GUIDINI, 2012)

A Atenção Básica é vista como um modelo de ações de caráter individual ou coletivo que busca por meio de um modelo preventivo a qualidade de vida de seus usuários. Seguindo os princípios doutrinários do SUS, a Atenção Básica instituiu em 1992 a Estratégia Saúde da Família (ESF) como seu pilar organizacional, tendo como objetivo uma maior extensão dos programas em periferias urbanas e comunidades rurais. (FIGUEIREDO, 2013)

A atuação da ESF ocorre por meio de equipes de saúde que trabalham de forma integral em áreas delimitadas conforme informações epidemiológicas e sociais, e que apresentam uma população adscrita que poderá variar entre 2500 e 4500 pessoas. Desta forma, por meio do cadastramento das famílias obtém-se um diagnóstico situacional da região, fazendo-se necessário posteriormente a implantação de ações programáticas voltadas para os agravos locais. (AQUINO, 2008)

Para estruturar as equipes, o Ministério da Saúde criou em 2008 o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), com o objetivo de apoiar as equipes da ESF, ampliar a abrangência das ações da Atenção Básica e aumentar a resolubidade, reforçando o processo de territorialização e regionalização da saúde. O NASF é constituído por uma equipe multiprofissional, que irá atender de forma interdisciplinar, e poderá ser composta

por: médico acupunturista, assistente social, professor de educação física, farmacêutico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico ginecologista, médico homeopata, nutricionista, médico pediatra, psicólogo, médico psiquiatra, terapeuta ocupacional e médico veterinário. (ARAÚJO, 2013)

O médico veterinário, diferentemente dos outros profissionais da saúde, só foi incluído na equipe do NASF no ano de 2011 por meio da portaria n° 2488, que viabiliza a sua integração a equipe multiprofissional e determina as diretrizes para o processo de trabalho das equipes de saúde. Entretanto, mesmo decorrido mais de uma década desde a inserção do médico veterinário na ESF, poucos profissionais estão inseridos no âmbito da Atenção Básica. Esse processo gera um déficit nas equipes multiprofissionais, já que o médico veterinário é um profissional de caráter generalista e com amplo conhecimento sobre zoonoses e fatores ambientais, os quais podem gerar intensos agravos à saúde humana.

Desta forma, o presente trabalho buscou o desenvolvimento de maior interesse dos profissionais da saúde humana sobre as zoonoses, a propagação das informações para a população e maior envolvimento do Médico Veterinário na Saúde Pública. O trabalho foi desenvolvido no território de uma ESF na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

O projeto ocorreu na Unidade Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Nova Esperança, a qual foi criada em 1988 e faz parte do colegiado Noroeste junto com outras quatro Unidades Básicas de Saúde (UBS). Em 2014 a unidade passou pela transição para ESF sendo realizado, nesse período, o processo de territorialização e cadastramento das famílias. Nos últimos anos sofreu um expressivo aumento populacional, ultrapassando o número de 14.000 moradores.

A ESF é composta por 4 equipes de saúde que correspondem as cores prata, azul, laranja e verde. Cada equipe de saúde detém uma área específica do território e é composta por um médico, um enfermeiro, 2 agentes comunitários de saúde (ACS), e um técnico de enfermagem, sendo que cada ACS é responsável por, em média 750 pessoas que residem em seu território.

As imagens abaixo ilustram os principais problemas ambientais presentes no território, dando ênfase a falta de saneamento básico, o descarte inadequado do lixo doméstico, o uso de água proveniente de córregos e o elevado número de animais em situação de rua. Todos esses fatores contribuem de forma deficitária para o processo

saúde-doença da população, culminando no aparecimento de zoonoses que poderão ser prevenidas por meio do trabalho do médico veterinário na equipe multiprofissional.

Figura 1. Representa a presença de animais em situação de rua – Acervo Pessoal (2019)



Figura 2. Ausência de saneamento básico e pavimentação nas ruas – Acervo Pessoal (2019)



Figura 3. Descarte inadequado de lixo doméstico - Acervo Pessoal (2019)



Figura 4. Moradias em área de risco– Acervo Pessoal (2019)



Segundo o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) o bairro encontra-se em um índice de vulnerabilidade média e alta, que são caracterizadas, respectivamente por rendimento nominal de 602 reais e rendimento nominal de 475 reais. A vulnerabilidade a que os habitantes do bairro estão sujeitos pode ser observada por meio do seu processo de produção e reprodução social, que determinam condicionantes e determinantes para o processo saúde-doença.

O projeto teve início com a realização de um diagnóstico situacional das 4 microáreas que compõe a Estratégia Saúde da Família (ESF), do bairro Nova Esperança. O diagnóstico situacional de cada microárea teve uma duração de em média 2 semanas, sendo realizado por meio de visitas ao território. Em cada uma das áreas foram verificados os perfis demográfico, epidemiológico, assistencial e socioambiental. Desta forma, pode-se averiguar o número de famílias adscritas a unidade, as características demográficas e epidemiológicas, as condições de moradia e a presença de áreas de vulnerabilidade social.

As visitas ao território foram realizadas junto as respectivas equipes de saúde da ESF, e dentre as mesmas, algumas breves intervenções foram realizadas, com foco em orientação sobre posse consciente dos animais, higiene do ambiente, ectoparasitoses e zoonoses.

Dentre as 4 microáreas analisadas, duas foram diagnosticadas como de maior vulnerabilidade pois não apresentavam saneamento básico nem coleta de lixo, além de as ruas não serem asfaltadas e muitas das casas estarem localizadas em áreas de risco. Assim, pela falta de saneamento básico e coleta de lixo, inúmeros animais como cães, gatos, cavalos e até mesmo porcos vivem soltos no local e se alimentam do lixo exposto pelas ruas.

A partir do diagnóstico situacional das microáreas, houve a elaboração de um circuito de atividades, voltadas as equipes de saúde, com o objetivo de transmitir informações e proporcionar uma troca de conhecimentos sobre as principais zoonoses que esses animais poderiam transmitir, e sobre a importância e o papel do Médico Veterinário na ESF e na equipe do NASF.

A primeira atividade desenvolvida foi uma roda de conversa sobre a importância do médico veterinário na ESF, parasitologia básica e conhecimentos sobre zoonoses. Na dinâmica foi utilizado um jogo de perguntas e respostas pelo site Kahoot, que é uma plataforma de aprendizado na qual por meio de jogos permite o aprendizado interativo e participativo. No dia da dinâmica os funcionários foram divididos de acordo com a cor da própria equipe da qual fazem parte (equipe azul, prata, laranja e verde) e cada equipe permaneceu em um computador para responder as perguntas. A cada pergunta respondida houve uma discussão sobre o tema para que todos pudessem compreender melhor seus erros e acertos.

Os próximos encontros foram realizados de forma quinzenal, sendo abordadas as principais zoonoses locais. Inicialmente foi realizada uma roda de conversa sobre giardíase, na qual os funcionários puderam compreender a importância da prevenção

dessa doença, principalmente em crianças em idade escolar. Outro tema abordado foi a leishmaniose canina e humana, destacando a importância do diagnóstico dos casos humanos e também as indicações do Ministério da Saúde (MS) frente aos casos de leishmaniose canina. Em todos os encontros foram enfatizadas informações relacionadas as vias de infecção, cadeia de transmissão, vetores, sinais e sintomas e prevenção dessas zoonoses.

Por fim foi realizado o último encontro que teve como tema toxoplasmose. Nesse encontro houve uma grande troca de experiências visto que os funcionários já haviam presenciado vários pacientes com a doença na Unidade Básica. O objetivo primordial desse encontro, além de relembrar o ciclo da toxoplasmose, foi desmistificar o gato como principal fonte de infecção.

### **3 DISCUSSÃO**

A inclusão do médico veterinário no NASF se faz indispensável devida à sua formação generalista, de caráter coletivo, voltada para a promoção da saúde e bem-estar humano. O médico veterinário irá atuar principalmente nas zoonoses que constituem uma importante ameaça à saúde pública e gera anualmente gastos socioeconômicos expressivos aos gestores de saúde. (NOGUEIRA, 2018)

As atribuições do médico veterinário no NASF seriam divididas em quatro chaves, sendo elas: ações diretas do médico veterinário no território, apoio às equipes de saúde, ação conjunta com o serviço de controle de zoonoses e ações conjuntas com os demais profissionais da equipe de saúde. Desta forma o seu trabalho deve ocorrer de maneira integrada ao das equipes de saúde por meio de visitas domiciliares, ações programáticas diretamente no território, discussão de casos clínicos, identificação e controle de vetores, animais sinantrópicos e peçonhentos, além de educação permanente. (SOUZA, 2011)

O profissional em questão, além de auxiliar na prevenção de agravos por meio de seus conhecimentos sobre zoonoses e doenças transmitidas por alimentos, irá também auxiliar de forma complementar nas áreas biomédica, parasitológica e microbiológica. Por essas razões, o médico veterinário está perfeitamente preparado para assumir funções no âmbito da saúde pública, além de desempenhar importante papel nos organismos de saúde, coordenando, planejando e executando os programas que permitirão a promoção e a preservação da saúde humana. (NOGUEIRA, 2018) (FRIAS, 2009)

Assim, a partir do processo de territorialização e do diagnóstico situacional de cada uma das microáreas que compõem o território, o médico veterinário deve

desenvolver ações programáticas para a população adscrita, baseadas no saneamento ambiental, controle de vetores e doenças, contaminação da água e do solo, posse responsável e cuidados com os animais domiciliares. (CRMV, 2009) Além de desenvolver ações de forma integrada com os equipamentos do território, trabalhando na segurança alimentar e alimentação saudável em escolas e creches; orientando sobre o manejo ambiental e a relação saúde e ambiente nos grupos comunitários; e atuando de forma complementar a Vigilância Epidemiológica na prevenção e controle de doenças de caráter antroponozonótico e demais riscos ambientais. (CFMV, 2009)

A Organização Mundial de Saúde vem ressaltando na última década, a importância do profissional médico veterinário nas equipes de saúde pública, visto que o profissional possui conhecimento de vital importância para o planejamento, execução e avaliação de qualquer programa de prevenção, controle ou erradicação de doenças que venha a ser adotado. Desta forma, o médico veterinário irá atuar como promotor de saúde coletiva por meio da ação direta nos determinantes e condicionantes do processo saúde doença da população, sendo um profissional indispensável que irá garantir o controle de zoonoses, além de participar de forma efetiva nas estratégias e ações das equipes de saúde. (GOMES, 2017) (MENEZES, 2005)

Infelizmente a participação do médico veterinário na saúde pública e medicina preventiva ainda é pouco expressiva no Brasil, visto que o próprio modelo de saúde humana baseou-se por muitos anos em um modelo hospitalocêntrico, pautado no tratamento de enfermidades. Vale a pena ressaltar que durante a própria graduação os cursos de medicina veterinária priorizam disciplinas relacionadas aos conhecimentos biológicos, destinando uma pequena parcela das disciplinas ao estudo de ciências naturais e sociais. (PFUETZENREITER, 2008) (WERNE, 2003) Assim há a necessidade da incorporação de um maior número de disciplinas que enfatizem a saúde pública, integrando de forma transdisciplinar a saúde humana, saúde animal e o meio ambiente.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho do médico veterinário na saúde pública, em especial no NASF, contribui diretamente na promoção da saúde humana e na prevenção de agravos, possibilitando uma melhoria na qualidade de vida da população e uma redução dos gastos por parte dos gestores de saúde. Assim a inserção do médico veterinário na atenção primária promove uma melhoria na qualidade dos atendimentos e na resolubilidade das

demandas territoriais, além de auxiliar em ações integradoras de prevenção e recuperação do ambiente onde o território está inserido.

O projeto possibilitou o reconhecimento da realidade do programa ESF nessa área, sua situação de saúde e a associação dos indicadores de saúde com os dados epidemiológicos do município de Sorocaba. Além disso, agregou de forma positiva as equipes de saúde, proporcionando um conhecimento mais amplo sobre as principais zoonoses, e estimulando a busca por novas informações, haja vista as zoonoses são responsáveis por mais de 60% das causas de adoecimento na Atenção Básica.

Observa-se a necessidade da divulgação da atuação do médico veterinário na saúde pública, com ênfase na ESF, ao nível dos profissionais de saúde, bem como da população no geral. Portanto a conscientização da sociedade se torna fundamental para que os gestores vejam a importância do médico veterinário no NASF e os insiram de maneira efetiva em todo território brasileiro.

## REFERÊNCIAS

- 1) CRMV. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. O Médico Veterinário, a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. Revista CFMV, v.15, n.48, p.9-14, 2009.
- 2) CFMV. Conselho Federal de Medicina Veterinária. Comissão Nacional de Saúde Pública Veterinária. O Médico Veterinário, a Estratégia de Saúde da Família e o NASF. Rev. APS, v.19, n.4, p.635 – 643, 2009.
- 3) GUIDINI, C. Abordagem histórica da evolução do sistema de saúde brasileiro: conquistas e desafios. 2012. 31 f. Monografia (Gestão em organização pública em saúde). Universidade Federal de Santa Maria, Tio Hugo, 2012.
- 4) FIGUEIREDO, E.N. A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. 1 ed. 2013. Disponível em: [https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca\\_virtual/esf/2/unidades\\_conteudos/unidade05/unidade05.pdf](https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/2/unidades_conteudos/unidade05/unidade05.pdf). Acesso em: 18 fev. 2019.
- 5) AQUINO, R.; BARRETO, M.L. Programa Saúde da Família: acerca da adequação do uso do seu indicador de cobertura. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2008. 905-914 p.
- 6) ARAÚJO, M.M. Inserção do médico veterinário no Núcleo de Apoio a Saúde da Família: estudos, perspectivas e propostas. 2013. 95 f. Tese (Dourado em medicina veterinária). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- Unesp. 2013.
- 7) NOGUEIRA, C.S.L. A importância da inclusão do médico veterinário nos Núcleos de Apoio a Saúde da Família- NASF. 2018. 74 f. Tese (Mestrado em medicina veterinária). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias- Unesp. 2018.
- 8) FRIAS, R.B; MARIANO, R.S.G; PINHEIRO JUNIOR, O.A. A importância do médico veterinário na saúde pública- revisão bibliográfica. Revista Científica Eletrônica da Medicina Veterinária, v. 12, jan. 2009.
- 9) GOMES, L.G. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. Revista Sinapse múltipla, v. 6, n. 1, p. 70-75, 2017.
- 10) MENEZES, C.C.F, A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. Fortaleza, UECE: 2005. 54p. Dissertação (Monografia) - Conclusão do curso de graduação, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005.
- 11) PFUETZENREITER, M.R, ZYLBERSZTAJN, A. Percepções de estudantes, professores e médicos veterinários sobre o ensino da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. Revista de Ciências Agroveterinárias, v.7, n.1, p.75-84, 2008. 2008.
- 12) SOUZA, P.C.A; AMORA, S.S.A, LUCENA, R.F; FIGUEIREDO NETO, A.B; VALLANDRO, M.J; ANJOS, C.B; PEREIRA, L.R.M. A saúde pública e a veterinária. Revista CFMV, v.17, n.54, p. 19-23, 2011.
- 13) WERGE, R. Culture change and veterinary medicine. Journal of Veterinary Medical Education, v. 30, n.1, p. 5-7, 2003.